

# No país do **FUTEBOL**



Fotocrônicas de Regina Azevedo

*No país do*  
**FUTEBOL**

Fotocrônicas de Regina Azevedo



Capa e Projeto Gráfico: [OP Livros](#)

Texto e Fotos: [Regina Azevedo](#)

Recomendamos a leitura deste e-book no modo páginas duplas contínuas em seu leitor de PDF (formate em visualizar → exibição da página)

É protegido pela licença Creative Commons, podendo ser linkado, recomendado e citado, desde que atribuída a autoria. Não pode ser comercializado sem a autorização da Autora nem modificado.



# Índice

|  |    |
|--|----|
| Prefácio                                 | 5  |
| Cafu, o Capitão do Penta                 | 11 |
| Garrincha, o Anjo das Pernas Tortas      | 15 |
| Gylmar, o Goleiro Bicampeão              | 19 |
| Kaká, o Menino de Ouro                   | 21 |
| Marta, a Rainha do Futebol               | 25 |
| Nilton Santos, a Enciclopédia do Futebol | 29 |
| Pelé, o Rei do Futebol                   | 33 |
| Rivellino, o Garoto do Parque            | 41 |
| Romário, o Baixinho Indomável            | 45 |
| Ronaldo, o Fenômeno                      | 49 |
| Zico, o Galinho de Quintino              | 55 |
| Curiosidades                             | 61 |
| Futebol Musical                          | 63 |



Para meus pais, Adão e Elena,  
únicos brasileiros que conheço  
pouco fanáticos por futebol.

Aos santistas doentes,  
Fernando, Murilo e Vinícius.

À Fiel Torcida Brasileira.

# Prefácio

Esta é uma homenagem aos craques brasileiros de todos os tempos. Quando idealizamos o livro, deparamos com um material humano incrível, dificultando nossa seleção. E como todo brasileiro – e brasileira – é um técnico em potencial, decidi escalar meu próprio time tomando como critério falar sobre aqueles que foram Campeões do Mundo mais de uma vez. Aos poucos, percebi que não seria justo. Como deixar de fora o camisa 10 da Gávea, que tanto fez pelo futebol brasileiro? Então, bem-vindo, Zico, à minha modesta Seleção...

Também não pude deixar de escalar a Rainha Marta, que embora não tenha alcançado o posto mais alto do pódio nos mundiais femininos, foi Tetra por anos consecutivos, aclamada “a melhor do mundo” de 2006 a 2009. Tenho certeza de que os Canarinhos a acolheriam no time com todo carinho e respeito.

Dentre os 11 jogadores selecionados, talvez tenha colocado atacantes demais, laterais de menos. Mas, como todo craque é versátil, creio que, juntos, meus eleitos bateriam um bolão, independentemente da posição que assumissem no meu time.

Que me perdoem Ademir da Guia, Bebeto, Carlos Alberto, Didi, Djalma Santos, Gérson, Falcão, Jairzinho, Leônidas da Silva, Raí, Robinho, Ronaldinho Gaúcho, Sócrates, Tostão e tantos outros ídolos que aqui não encontraram lugar, embora figurem no sagrado panteão das divindades da bola. Mas, há que se deixar a razão dominar a paixão quando o assunto é futebol, senão esta seria a terceira parte de uma história sem fim.

Uma honra falar sobre este tema no *País do Futebol*. São histórias de garra e superação, tanto entre os bem nascidos

quanto dentre os menos afortunados. É possível notar, ao longo da narrativa, como a paixão nacional tornou-se artigo de exportação. Contudo, nem a mercantilização dos craques tira deles a aura heróica e a grande responsabilidade que pesa sobre seus ombros a partir do contrato invisível que estabelecem com os torcedores, ao manipularem suas expectativas visando, ao final, garantir-lhes a sensação de serem vencedores.

As fotos que ilustram o livro foram produzidas, em grande parte, durante o curso Narrativas Visuais, sob o olhar crítico, amoroso e paciente dos fotógrafos Izan Petrelle e Luciano Candisani, aos quais muito agradeço. Outras foram retiradas de meu arquivo pessoal, por vezes homenageando os craques da família. Representam minha leitura poética do futebol, não se relacionando diretamente aos biografados.

Agradeço também ao corintiano Mauro Rubens pela escuta paciente de alguns capítulos e colaboração durante a elaboração e execução deste projeto.

Espero que você desfrute destas histórias com a mesma alegria e motivação que me levaram a escrevê-las. E, se puder, envie seu comentário para que possamos aprimorar estes relatos.

Amorosamente,

Regina Azevedo, às vésperas da Copa de 2010.

[reginamazevedo@hotmail.com](mailto:reginamazevedo@hotmail.com)



# No País do Futebol...

No País do Futebol, as crianças têm fome de bola. Independentemente de sua classe social, desde pequenos todos são agraciados com o mágico objeto de forma perfeita, que quica, rola, pipoca, aproximando pais de filhos, netos de seus avós e, especialmente, na primeira infância, irmãos, primos, colegas de escola e amigos de rua.

Há também as que têm fome de pão, leite, arroz com feijão ou qualquer alimento que lhes garanta a sobrevivência.



Sem suprir suas necessidades básicas, encantam-se com uma bola de meia ou mesmo alguma bem ordinária que almas caridosas costumam distribuir pelas comunidades carentes, em datas festivas como o Dia das Crianças ou o Natal. E dessas pernas, que muitas vezes mais parecem pequenas taquaras, delas também surgem dribles, sonhos, embaixadinhas, escanteios e gols.

Grande parte dos craques do País do Futebol vem de regiões pobres e não esconde as dificuldades passadas na dura infância, sem eira nem beira, tendo apenas a bola como ícone para a redenção de sua pobreza.

Mas, há também os bem nascidos, que desde cedo frequentam clubes, quadras, campos, peneiras oficiais, e têm a seu lado, um pai-técnico – ou, quem sabe, até mesmo um empresário profissional – que vê na carreira um modelo de negócio envolvendo grandes quantias, fama e um futuro de glórias.

No futebol maroto, moleque, é que muitos homens edificaram suas melhores amizades. Entre pontapés, empurrões, uma cotovelada aqui, um olho roxo ali, muitos garotos aprendem a primeira lição de sobrevivência num campinho de terra batida ou numa rua esburacada, com esgoto a céu aberto. Ali, o rei não é dono da bola, mas aquele que faz dela o que bem quer. Diz-se que os olheiros profissionais distinguem o craque nas várzeas e periferias desse mundão de meu Deus só pela maneira como ele cabeceia, mata no peito ou pedala incrivelmente, com toquinho de mestre cavado com a lateral do pé. Nessa idade, craque não tem cor nem escolaridade nem dinheiro no banco. Ainda não.

Talento inato? Dom divino? Teoria, esforço e repetição? Qual a receita para chegar ao estrelato tornando-se bi, tri, tetra e pentacampeão? Todos admiram a ginga brasileira aplicada à arte da bola – nem milonga argentina, nem carrossel holandês, nem dancinha camaronesa, nenhum arroubo de criatividade jamais superou o mix de inventividade de nossos craques.

Todos reverenciam o futebol da Terra Brasilis, aperfeiçoado pelas gerações ao longo do tempo, inspirado na bicicleta de Leônidas da Silva, nas jogadas aéreas de Pelé, nos dribles estonteantes de Garrincha. Quem assiste hoje às atuações dos Ronaldos – Fenômeno e Gaúcho -, Robinho, Kaká e outros tantos que mundializaram seu futebol-arte, tipicamente brasileiro, percebem que mesmo em terras estrangeiras, este

não perdeu a grife nem a assinatura. Aqui se vivencia a crença de que nasce um craque a cada dia, e, felizmente, a profecia se auto-realiza, geração após geração.

Mas, quem são eles? De onde vieram? Para onde vão? Neste *País do Futebol* apresentamos um pouco da história desses meninos heróis, que com sua ginga mobilizam a nação muito mais que a política ou a economia; que criam moda e comportamentos e que, atualmente, tornam-se celebridades da noite para o dia.

